

Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT
Nº 167

Secretaria Nacional de Comunicação
24/01/ 2003

Remover nome da lista Escreva para o Informacut Indique um leitor para o Informacut

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL
Pesquisa revela condição de trabalhador no mundo

E o sol brilhou para a Marcha pela Paz

Lula no Fórum Social

FÓRUM SINDICAL MUNDIAL
Sindicalistas debatem as relações estado x sindicatos

Ministro Rosseto inaugura café-da-manhã da Fetraf-Sul

D. Mauro Morelli visita Feira da Agricultura Familiar

Debate reúne sindicalistas do mundo inteiro

Ministro Jacques Wagner representa Lula no Fórum Sindical Mundial

4º Fórum Social Mundial será na Índia

Teatro do Oprimido encena histórias reais

Debate discute redução de jornada de trabalho e desenvolvimento

AGENDA

O presidente da CUT, João Felício (foto), participa, hoje da seminário "Novos e velhos paradigmas nas relações entre sindicato, estado e sociedade - estratégias de dialogo social" no auditório Chico Mendes, a partir das 8h30. Antes, porém toma o café-da-mamã, promovido pela Fetraf-Sul/CUT.

FRASE

"As desigualdades devem ser combatidas, mas as diferenças devem ser valorizadas" Sérgio Buarque de Hollanda

Confira a cobertura do FSM

RÁDIO - Rádio Web direto do Fórum

VÍDEO - Acompanhe ao vivo conferências e shows

Programação da CUT no III Fórum Social Mundial

Página oficial do III Fórum Social Mundial

ACONTECE - Fórum Social Mundial

Pesquisa revela condição de trabalhador no mundo

Pesquisa realizada pelo IBASE, um dos coordenadores do Fórum Social Mundial, em 15 países com mais de 15 mil pessoas revelou que o mundo deveria se preocupar primeiro com as questões sociais, depois, cuidar do crescimento econômico. A pesquisa aponta também uma desconfiança de que a globalização está sendo conduzida pelas grandes corporações e que está gerando a concentração de riquezas ao invés de sua distribuição.

A pesquisa foi divulgada ontem, no Centro de Eventos da PUC, durante o ato de lançamento oficial dos trabalhos da terceira edição do Fórum Social Mundial, que despede-se, este ano, de Porto Alegre, que só deverá voltar em 2005.

"O mundo, segundo a pesquisa, revela que a globalização torna os ricos mais ricos e os pobres mais pobres. No entanto, as opiniões variam significativamente de país para país", diz Cândido Grzybowski (foto), diretor geral do Ibase, que apresentou a pesquisa. Diz ainda, os resultados do levantamento que a maioria acredita que a globalização é controlada pelos interesses das grandes multinacionais. A maioria entende, ainda que o futuro da maioria dos povos é decidido por forças externas que estão fora de seu alcance.

A pesquisa completa será divulgada em breve pelo Informacut.

Protestos

Participaram da abertura oficial do 3º Fórum Social Mundial o coordenador do Comitê Brasileiro do Fórum, Chico Withaker, o prefeito de Porto Alegre, João Verle, o governador do Estado do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, e pelo Conselho Internacional do Fórum, a queniana, Nijoki Njorobe e o Ministro chefe da Secretaria Geral da Presidência, Luiz Dulci, que representou o governo Lula.

"O Fórum não é mais um evento, mas um processo de construção de alternativas ao modelo neoliberal" afirmou Chico Withaker, que anunciou a mudança de local da realização do 4º FSM.

Índice

ACONTECE - Fórum Social Mundial

E o sol brilhou para a Marcha pela Paz

Após chover quase todo o dia, o sol abriu no céu de Porto Alegre para receber

aproximadamente 100 mil participantes na "Marcha pela Paz, Contra a Militarização e Guerra" na tradicional manifestação dos participantes do Fórum Social Mundial. A estimativa é da Companhia de Engenharia de Tráfego da cidade. A Polícia Militar falou em mais de 50 mil pessoas.

Conduzindo a faixa principal da manifestação, estavam o presidente nacional da CUT, João Felício, Nana Cortiña, presidente das Madres da La Playa de Mayo, o prêmio Nobel da Paz, Adolfo Pérez Esquivel, representantes da França, de Israel, da Índia, da Palestina e a Índia brasileira, Puíra, da Tribo Tembê, do PA. Inscrito na faixa estava "Não ao neoliberalismo, Contra a Guerra Imperialista, Outro Mundo é Possível".

Gentes de todas as raças, de todas as tribos e de todas as confissões religiosas de todo o mundo estavam representados. Sindicatos, ONGs, partidos políticos, movimentos diversos também marcaram sua presença.

Ao som, principalmente, do samba, os manifestantes empunharam suas bandeiras, bradaram seus gritos de guerra, slogans contra a ALCA, a presença do FMI e contra a guerra.

Índice

ACONTECE - Fórum Social Mundial Lula no Fórum Social

Está confirmada a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (foto), no 3º Fórum Social Mundial. O encontro com Lula será por volta das 19 horas, no Teatro Por do Sol. Alguns integrantes do Fórum não concordavam com a presença de Lula em Porto Alegre, assim como, outros não concordavam com a presença de Lula em Davos, Suíça, para o Fórum Econômico Mundial. Mas, Lula, através do ministro do Trabalho, Jacques Wagner, já deu seu recado. Irá aos dois Fóruns. Em Porto Alegre, reforçará a tese de que outro mundo é possível e que está do lado daqueles que querem construir um mundo mais justo e democrático. Em Davos, Lula falará também que outro mundo é possível, desde a ótica de Porto Alegre.

Lula está sendo aguardado com expectativa pelos dirigentes sindicais internacionais que vêem na vitória de Lula nas eleições passadas uma esperança não só para a América Latina, mas para todo o mundo. O discurso do Presidente poderá ser acompanhado pela internet. A Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre (Procempa) irá transmitir o pronunciamento em seu provedor, www.portoweb.com.br

Índice

ACONTECE - Fórum Social Mundial Sindicalistas debatem as relações estado x sindicatos

Prossegue hoje, a partir das 8h30, no auditório Chico Mendes, o debate entre as delegações sindicais internacionais no 2º Fórum Sindical Mundial, no Portal da CUT e Parceiros (foto). Representantes da COSATU (central sindical da África do Sul), da CGIL (Confederação Geral Italiana dos Trabalhadores) e da CUT (com a presença do presidente nacional, João Felício) discutem os "Novos e velhos paradigmas nas relações entre sindicato, estado e sociedade - estratégias de diálogo social".

As confederações cutistas (Transportes, Químicos, Alimentação e Saúde), os órgãos

assessores (Observatória Social, INST e ADS), a Comissão de Meio Ambiente e as italianas INCA/CGIL e FILEF também promovem atividades, além de oficinas culturais.

Amanhã

O debate continua quente amanhã, no Portal da CUT e Parceiros com a discussão sobre "Pleno Emprego e novas relações de trabalho". E várias outras atividades.

Índice

FÓRUM SINDICAL MUNDIAL

Ministro Rosseto inaugura café-da-manhã da Fetraf-Sul

O ministro do Desenvolvimento Agrário do governo Lula, Miguel Rosseto (foto), é o convidado da Fetraf-Sul/CUT - para o primeiro café-da-manhã com agricultores familiares, hoje, às 7 horas, no Portal da CUT e Parceiros. Rosseto também participará da inauguração da Feira, que reúne experiências produtivas e de organização da agricultura familiar no Sul do Brasil e em outros estados brasileiros.

A atividade do café-da-manhã com autoridades do poder público, personalidades ligadas à agricultura familiar e ao sindicalismo internacional, quer, na verdade, apresentar, não somente os produtos in natura ou agroindustrializados do setor, mas todo o potencial da agricultura familiar em segurança alimentar, geração de trabalho e renda no campo, de desenvolvimento local e de sustentabilidade dessa atividade produtiva, com preservação ambiental e com ações solidárias ao longo das cadeias produtivas.

Apesar da informalidade, o café-da-manhã é um momento propício ao intercâmbio cultural, tecnológico e de estreitamento das relações sociais da Federação com as delegações brasileiras e internacionais. Thea Tavares.

Índice

FÓRUM SINDICAL MUNDIAL

D. Mauro Morelli visita Feira da Agricultura Familiar

O bispo da diocese de Duque de Caxias-RJ e presidente do Conselho de Segurança Alimentar de Minas Gerais, Dom Mauro Morelli (foto), estará hoje, das 9h às 11h, na Feira da Agricultura Familiar, instalada no "Portal da CUT e Parceiros". A Feira é organizada pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul, Fetraf-Sul/CUT, e faz parte da programação do 3º Fórum Social Mundial.

Dom Mauro é um dos principais defensores de uma política pública que combata a fome no Brasil.

Além de visitar os estandes dos expositores, Dom Mauro discutirá o potencial do setor para a segurança alimentar da população brasileira, bem como as ações do poder público e da sociedade civil organizada para resolver a problemática da miséria e o flagelo da fome nos campos e cidades, com o fortalecimento da agricultura familiar brasileira. Thea Tavares.

Índice

FÓRUM SINDICAL MUNDIAL

Debate reúne sindicalistas do mundo inteiro

O debate com dirigentes sindicais de mais de 30 países da América Latina, Europa, Ásia e África, prosseguiu ontem, no auditório Chico Mendes. A coordenação dos trabalhos coube ao secretário-geral adjunto da Confederação Mundial do Trabalho (CMT), Eduardo Esteves, ao conselheiro da Confederação Européia de Sindicatos (CES), Juan Moreno, e ao secretário-geral da Organização de Trabalhadores Sul-Africanos (OUSA), Hassan Sunmonu, que presidiu o encontro.

Alguns consensos foram possíveis de se destacar em meio a tantos problemas apresentados pelos sindicalistas; a vitória de Lula nas eleições é extremamente significativo para todos os trabalhadores do mundo e a concordância de que ele deve ir mesmo a Davos e dizer a eles o que os trabalhadores pensam; a difícil situação de Hugo Chaves, na Venezuela; críticas à intervenção política, bélica e econômica dos EUA no Iraque; a situação vivida pelos trabalhadores da Colômbia, onde, nos últimos 15 anos, mais de mil sindicalistas foram mortos; a luta contra a discriminação racial, de gênero, aos jovens; defesa intransigente da Paz, contra a pobreza e a exclusão social. Lutar contra o trabalho infantil, pela moratória das dívidas externas; contra a ALCA e o FMI.

Venezuela

Apesar de favoráveis à manutenção de Hugo Chávez (foto) na presidência da Venezuela, a maioria dos sindicalistas defendeu uma solução pacífica e democrática na crise institucional entre o presidente e parte da população daquele país, que mobilizou uma greve geral que há quase 50 dias vem paralisando a economia local.

Para contrapor o discurso quase hegemônico do Fórum Sindical sobre esta crise institucional, o economista e professor universitário Luís Salas, presidente da Oficina de Assessoria Econômica da Confederação dos Trabalhadores da Venezuela, defendeu a greve como uma forma do povo venezuelano "exigir eleições democráticas e livres e ter a oportunidade de decidir o seu futuro". Disse haver em seu país "uma oposição democrática contra Chávez". As declarações acabaram gerando o protesto de alguns sindicalistas, que vaiaram o dirigente Luís Salas.

Lula

Os participantes congratularam o povo brasileiro por terem eleito Lula, um ex-sindicalista fundador da CUT, como presidente do Brasil. Cientes das dificuldades que vai enfrentar e da responsabilidade que terá no comando de um país referência, os sindicalistas disseram que Lula representa "a esperança de milhões de trabalhadores do mundo inteiro", em especial nos países em que a classe trabalhadora sofre com a retirada de direitos e com a intervenção nociva do capital estrangeiro hegemônico. Alguns sindicalistas, como Hugo Bianchi, do Uruguai, elogiaram a decisão do presidente de participar do Fórum Econômico de Davos "para negociar com os patrões do mundo".

Índice

FÓRUM SINDICAL MUNDIAL

Ministro Jacques Wagner representa Lula no Fórum Sindical Mundial

O Ministro do Trabalho, Jacques Wagner (foto), representou o Presidente da República,

Luiz Inácio Lula da Silva, na abertura dos trabalhos de ontem, do 2º Fórum Sindical Mundial, que acontece no "Portal da CUT e Parceiros", ao lado do Gigantinho.

O ministro, ao saudar os participantes, disse que ainda não tinha visto tantos sindicalistas, no Brasil ou fora daqui, convidados a fazer parte de um governo, como vem acontecendo no Brasil. "A começar pelo próprio Presidente", disse.

Wagner disse estar orgulhoso de ser sindicalista e voltaria "com alegria" para o Sindicato dos Petroleiros e Químicos da Bahia (filiado à CUT), caso Lula não o quisesse mais no ministério. Ao referir-se à conduta do governo frente aos movimentos sociais, Jacques Wagner, disse que Lula tem um lado, "o lado de cá, junto com vocês do Fórum Sindical". Foi bastante aplaudido. Segundo o ministro, Lula não mudou suas convicções, tanto que revelou ter recebido uma cobrança sobre o porquê a Secretaria do Conselho Econômico e Social ainda não havia sido instalada. "Disse que o Palocci (ministro da Fazenda Antônio Pallocci) tinha nos comunicado para conter despesas, mas o Lula ordenou que abrisse uma exceção, nesse caso".

O ministro fará parte da comitiva de Lula que irá a Davos, Suíça, para participar do Fórum Econômico. "Lula não irá para reverenciar o capital. Ao contrário defenderá que o caminho escolhido pelos países mais ricos deve ser outro, não esse que está aí".

O ministro anunciou que já está em fase de finalização o Projeto Primeiro Emprego para a Juventude. Revelou que conversações iniciais com as distribuidoras de veículos podem render 10 mil novas contratações de imediato. "Esperamos que, até 2006, esse projeto possa ter gerado mais 2 milhões de empregos", disse Wagner. Questionado sobre o aumento das taxas de juros (de 25% para 25,5%, a terceira mais alta do mundo), o ministro disse não ter mudado de opinião. "Acho que as medidas que o Conselho Monetário treve que tomar será um elemento a mais para dificultar a criação de novos empregos. Hoje, são mais de 50 milhões na informalidade, dos quais 14 milhões são trabalhadores autônomos, e outros 25 milhões trabalham sem carteira registrada. Para o ministro, é impossível se dar o mesmo tratamento às grandes empresas e às micro e pequenas empresas, por isso quer que, até março, o Fórum Nacional do Trabalho já esteja formalizado e funcionando.

Índice

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

4º Fórum Social Mundial será na Índia

Durante o debate entre os sindicalistas, o secretário-geral adjunto da Confederação Mundial do Trabalho (CMT), Eduardo Esteves, confirmou a realização do 4º Fórum Social Mundial na Índia, em 2004. Segundo Esteves, na prática, os oito membros do Comitê Internacional organizador das três edições do FSM apenas referendaram a decisão tomada no ano passado.

O Fórum Social Mundial deverá voltar a Porto Alegre, em 2005, sem necessariamente coincidir com a data do Fórum Econômico de Davos.

Índice

FÓRUM SINDICAL MUNDIAL

Teatro do Oprimido encena histórias reais

A partir de hoje, até o dia 27, acontecem nos auditórios Chico Mendes e Margarida Alves oficinas e apresentações do grupo de Teatro do Oprimido, do Rio de Janeiro. Conforme o coordenador do grupo, Geo Britto, o objetivo do trabalho é multiplicar a metodologia criada por Augusto Boal (foto). Britto disse que os trabalhos são criados a partir de histórias reais que dizem respeito à AIDS, à violência doméstica, à sexualidade na adolescência, à discriminação racial e do trabalho. Conforme ele, os cerca de cem atores que compõem o grupo, apresentaram durante a marcha da abertura do Fórum Social Mundial cenas sobre a paz, contra o militarismo e a guerra, com o objetivo de expressar, por meio de imagens e sons, a atual situação do Brasil.

As apresentações do grupo acontecem diariamente no Auditório Chico Mendes, das 12h às 14h. No próximo dia 27, o Teatro do Oprimido deverá apresentar-se das 8h às 14h. As oficinas teatrais acontecem no Auditório Margarida Alves, do Portal da CUT, das 18h às 20h30.

Índice

FÓRUM SINDICAL MUNDIAL

Debate discute redução de jornada de trabalho e desenvolvimento

Quais os prováveis impactos da redução da jornada de trabalho sobre a economia nacional, o comportamento do PIB e a perspectiva de uma nova política econômica? Como uma medida do gênero pode influenciar o desenvolvimento do Brasil? O desemprego será reduzido ou pelo contrário tende a aumentar? O que ocorrerá com o mercado interno e a massa salarial, o custo de produção, a competitividade das empresas, qualidade e produtividade do trabalho?

Essas questões estarão em debate durante o Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, no dia 26 de janeiro, das 9 às 12 horas no Portal da CUT, auditório Chico Mendes, com participação confirmada do deputado federal Inácio Arruda (PCdoB -CE), autor em parceria com o senador Paulo Paim (RS) de projeto de Lei que institui a redução da jornada, do economista do Dieese, Nelson Karam, especializado em produtividade do trabalho, e do presidente do Dieese.

O debate, aberto à participação do público, é uma iniciativa do fórum eletrônico sobre redução da jornada www.tempolivre.org.br, criado em parceria pela CUT e Dieese.

Não deixe de comparecer. Participação de Inácio Arruda (deputado federal), Nelson Karam (economista-Dieese) e Wagner Santana, presidente do Dieese

Agende-se

Debate sobre redução da jornada e desenvolvimento

Data: domingo, dia 26 de janeiro das 9 às 12 horas

Local: auditório Chico Mendes, Portal da CUT (ao lado do Gigantinho)

Índice

Conheça a Agência CUT de Notícias Visite a página da Central Única dos Trabalhadores

SECRETÁRIA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

Sandra Cabral

Expediente

Editor: Sergio dos Santos

Webdesigner: Laldert Castello Branco

Colaboração do grupo de jornalistas do movimento sindical da CUT

Equipe da Secretaria de Comunicação

Cid Marcondes - Marco Godoy - Laldert Castello Branco - Rita de Biagio - Sergio dos Santos

Segundo o Decreto S. 1618, Seção 301, Parágrafo a,2,c, Título III, aprovado no 105º Congresso Base das Normativas Internacionais sobre SPAM : Um e-mail não poderá ser considerado SPAM quando inclua uma forma de ser removida